

esse modelo de cistogênese in vitro permita a análise mecânica do papel de componentes inflamatórios durante o estabelecimento, progressão e manutenção de cistos radiculares, é necessário que as estruturas geradas até então sejam inseridas em um microambiente que mimetize o que circunda um cisto in vivo. Assim, o objetivo dessa etapa do estudo é desenvolver as estruturas semelhantes a cistos em uma matriz de colágeno associada a fibroblastos. Para tanto, esferoides foram gerados utilizando linhagens celulares de origem epitelial (HaCat) na concentração de 1×10^5 e cultivados em placas de 96 poços de baixa adesividade (1,5% de agarose). Após 24 horas, os esferoides foram coletados, embebidos em matriz de colágeno 3D (1,8 mg/ml) contendo fibroblastos em diferentes concentrações (5×10^4 , 1×10^5 e 2×10^5 células) e transferidos para placas de 24 poços, previamente cobertos com colágeno polimerizado. Fotomicrografias foram obtidas nos dias 1, 3, 7, 14 e 21 para análise morfológica e, nos mesmos intervalos de tempo, os esferoides foram coletados e processados para análise histológica. A partir dessa metodologia, foi possível o desenvolvimento das estruturas similares a cistos em todas as condições experimentais. No entanto a concentração de fibroblastos de 1×10^5 células foi a mais adequada para a manutenção do esferoide. Na concentração de 5×10^4 células, os fibroblastos não envolveram a estrutura cística completamente e na concentração de 2×10^5 células, o alto número de fibroblastos provocou a contração da matriz de colágeno, afetando mecanicamente a manutenção dos cistos gerados. Unitermos: Cisto periapical; Esferoide.

OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

P1016

Homocistinúria clássica e ceratocone: um relato de caso

Bruna Ossana Schoenardie, Natália Paseto Pilati, Diane Ruschel Marinho, Patrícia Ioschpe Gus - HCPA

INTRODUÇÃO: A homocistinúria é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência da enzima cistationina beta-sintase, que converte a homocisteína em cistationina. Os principais achados oftalmológicos são subluxação da lente e alta miopia. O ceratocone é uma ectasia corneana cujo afinamento progressivo do estroma cursa com miopia e astigmatismo, mas cuja relação com a homocistinúria nunca foi descrita. Acreditamos que estes dois distúrbios podem estar correlacionados devido a alterações no metabolismo do colágeno. O relatório do caso abaixo descreve um paciente que é diagnosticado com ambas as condições simultaneamente. **RELATO DE CASO:** Masculino, 38 anos, com diagnóstico de homocistinúria clássica (deficiência de cistationina β -sintase - CBS) desde os 13 anos de idade. Foi submetido a lensectomia com vitrectomia no olho esquerdo (OE) aos 16 anos devido a subluxação bilateral do cristalino. O mesmo procedimento foi realizado no olho direito (OD) aos 26 anos de idade. Não foi realizada implantação intraocular de lentes. O diagnóstico de ceratocone foi realizado por ocasião da cirurgia de cristalino do 2º olho. A melhor acuidade visual corrigida com lentes de contato foi de 20/50 com +8.50 -2.00 cil 180 OD e 20/40 -3.00 -3.50 cil 135 OE. Em sua última visita, ele estava usando lentes de contato gelatinosas em OD e uma lente escleral no OE. A topografia da córnea mostrou padrão típico de ceratocone bilateral, mais avançado em OE. A paquimetria foi de 544 μ m e 232 μ m em OD e OE, respectivamente. O exame retiniano foi normal. **CONCLUSÃO:** A fisiopatologia do ceratocone se associa a defeito no colágeno, que permite a degradação enzimática e o deslizamento fibrilar e causa enfraquecimento da córnea. A homocistinúria apresenta metabolismo alterado dos aminoácidos e leva a malformação do tecido conjuntivo. No entanto, esse mecanismo ainda é pouco compreendido. Inexistem informações sobre a relação entre ceratocone e homocistinúria. Acreditamos que o defeito do cross-linking do colágeno pode ser a chave para entender a conexão entre essas duas condições. No entanto, o mecanismo para explicar esses defeitos ainda não está compreendido. Mais estudos sobre este assunto são necessários para esclarecer a associação entre as duas doenças. Unitermos: Ceratocone; Homocistinúria; Colágeno.

P1078

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em ambulatório de retina de hospital terciário

Bruno Martignago Coral, Felipe Mallmann - HCPA

Objetivo: Avaliar perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de retina do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo transversal dos pacientes atendidos entre os meses de março à junho de 2018 no ambulatório de retina do HCPA. **Resultados:** Foram atendidos 398 pacientes no período. A média de idade dos pacientes foi de 62 ± 14 anos variando de 3 meses à 91 anos, sendo 51% do sexo feminino. A maioria dos pacientes (78.6%) foi originária da região metropolitana, seguido de 6% da região dos vales e 5.5% da serra. O motivo do acompanhamento foi de maculopatias clínicas (48%), anormalidades vitreoretinianas (31%), maculopatias cirúrgicas (9.5%) e outros diagnósticos (9.2%). O diagnóstico principal mais frequente foi retinopatia diabética (60%), seguido de oclusões venosas (12%) e de degeneração macular relacionada à idade (6%). **Conclusão:** A retinopatia diabética e suas complicações é causa frequente de atendimento em um ambulatório de retina de hospital terciário. O conhecimento de doenças prevalentes com potencial de dano visual é fundamental para a organização de políticas públicas adequadas. Unitermos: Epidemiologia; Retina; Oftalmologia.

P1079

Achados fundoscópicos em pacientes com Diabetes Mellitus atendidos em serviço de endocrinologia de hospital terciário

Bruno Martignago Coral, Felipe Mallmann, Wagner Francisco de Medeiros Schneider, Stefano Blessmann Milano - HCPA

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com diabetes mellitus (DM) e a prevalência de retinopatia diabética (RD) em pacientes atendidos em um hospital terciário. **Métodos:** Análise retrospectiva dos pacientes encaminhados pelo serviço de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para o serviço de oftalmologia do mesmo hospital. **Resultados:** Foram avaliados duzentos e noventa e cinco pacientes entre 14 e 90 anos de idade com idade média de 64 anos, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Noventa e três por cento tinham o diagnóstico de DM tipo 2 e 6.1% DM tipo 1, a média da última hemoglobina glicada era de 8% (variando de 4 a 15%). Através do exame fundoscópico, os pacientes foram classificados como sem RD em 68.8% dos casos, RD não proliferativa (RDNP) leve em 12.5%, RDNP moderada em 9.2%, RDNP grave em 1.4% e RD proliferativa em 8.1% dos casos. **Conclusões:** o perfil epidemiológico e a gravidade da RD encontram-se dentro dos dados das últimas estimativas populacionais descritas. Unitermos: Retinopatia diabética; Oftalmologia; Diabetes.